

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 7

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 7 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0967-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.670230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.







O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.


Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC-2012): O PAPEL DO ESTADO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	
Paula Renata Amorin Santos Maisa Colombo Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306011	
CAPÍTULO 2	13
O USO DE MEMES EM SALA DE AULA – UM ESTUDO DE CASO COM O IMPERIALISMO EUROPEU DOS SÉCULOS XIX E XX	
Guilherme Henrique Marsola Pedro Marcelo Tarozo de Araujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306012	
CAPÍTULO 3	27
PERMANENCIA DEL ALUMNO EN EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR DEL COBATAB, PLANTEL 39 EN LA COMUNIDAD EL TIGRE NACAJUCA, TABASCO	
Luz del Carmen Castillo García	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306013	
CAPÍTULO 4	36
POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA EM FUNÇÃO DAS LICENCIATURAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Esther Pessoa Costa Yan Roberto Santos de Oliveira Nivaldo Vieira de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306014	
CAPÍTULO 5	43
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Vagner Lima de Aguiar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306015	
CAPÍTULO 6	49
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE VIOLÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA PARÁ BRASIL	
Jakson José Gomes de Oliveira Ana Lúcia Almeida de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306016	
CAPÍTULO 7	61
REFLEXÕES SOBRE CUIDADOS E DESAFIOS DA AUTOMUTILAÇÃO NAS ESCOLAS BASEADO NA TEORIA DA MUDANÇA: RELATÓRIO DO I	

WORKSHOP


Verônica de Medeiros Alves
 Mércia Zeviani Brêda
 Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
 Jorgina Sales Jorge
 Cintia Bastos Ferreira
 Daniele Gonçalves Bezerra
 Ellen Vidal Medeiros Lobo
 Lucas Gabriel de Melo Pedrosa
 Maria Eduarda de Amorim Lima
 Ronaldo Victor Santos Casado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306017>

CAPÍTULO 870

RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS - UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO MOMENTO PANDÊMICO

Kennedy Wagner dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306018>

CAPÍTULO 977

REFORMA DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL?

Maria Cristiane Souza Rodrigues

Eliane Maria Pinto Pedrosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306019>

CAPÍTULO 10..... 91

SOLTA O PANCADÃO: (DES)CONSTRUINDO A VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS DANÇAS URBANAS NO BRASIL E NO MUNDO

Bruno Gonzaga Teodoro

Sandy Cristine Prata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060110>


CAPÍTULO 1198

SUGGESTOPEDIA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Greice Kelly Santana de Miranda

Nathália Maria da Silva Farias

Gisele Pereira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060111>


CAPÍTULO 12..... 105

REPENSANDO O CURRÍCULO ESCOLAR NO CONTEXTO CULTURAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, VENEZUELA E GUIANA

Kelene Sena da Silva

Ednaldo Coelho Pereira


Kelem Sena Magalhães
 Elizania Souza campos
 Keila Sena da Silva
 Joanéia Oliveira Ribas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060112>

CAPÍTULO 13..... 118

TCHOUKBALL, O ESPORTE DA PAZ QUE AUXILIA NA FORMAÇÃO DE PESSOAS

Eduardo Palone Brunello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060113>

CAPÍTULO 14..... 123


UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DO BRASIL

Diego Silveira Costa Nascimento

Keila Cruz Moreira

Matheus Mathias Rocha Lucio de Moraes

Maria José Patricio Marcelino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060114>

CAPÍTULO 15..... 140

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Matheus de Moura dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060115>

CAPÍTULO 16..... 149

VIDEOAULA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE O SEU USO VISANDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Caroline de Nazaré dos Santos da Silva

Marcia dos Santos da Silva

Irlane Maia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060116>

CAPÍTULO 17..... 158

VISITAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIOESTE - UMA AVALIAÇÃO DE CINCO ANOS DAS ATIVIDADES

Mikael Gerson Kuhn

Leticia Massochim da Silva

Josiane Medeiros de Mello


Célia Cristina Leme Beu

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Angelica Soares

Lígia Aline Centenaro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060117>

CAPÍTULO 18..... 165

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO DE QUÍMICA


Ismael Holanda do Vale

Brenda Karynne Moreira Sousa

Ágda Freire Queiroz Braz

Larissa Bruno Gomes

Jaqueline da Anunciação

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060118>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO..... 179

CAPÍTULO 7

REFLEXÕES SOBRE CUIDADOS E DESAFIOS DA AUTOMUTILAÇÃO NAS ESCOLAS BASEADO NA TEORIA DA MUDANÇA: RELATÓRIO DO I WORKSHOP

Data de aceite: 02/01/2023

Verônica de Medeiros Alves

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-4343-2941>

Mércia Zeviani Brêda

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-0416-5625>

Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-5230-3447>

Jorgina Sales Jorge

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0001-5887-4446>

Cintia Bastos Ferreira

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0003-1601-4303>

Daniele Gonçalves Bezerra

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0001-5712-5320>

Ellen Vidal Medeiros Lobo

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-3625-0605>

Lucas Gabriel de Melo Pedrosa

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-5737-1692>

Maria Eduarda de Amorim Lima

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0002-8273-2592>

Ronaldo Victor Santos Casado

Universidade Federal de Alagoas
<https://orcid.org/0000-0003-3425-8424>

RESUMO: A automutilação é caracterizada pelo comportamento repetitivo do indivíduo que, intencionalmente, causa lesões a si mesmo. É um transtorno mental que provoca comportamentos não fatais com o propósito de reduzir sensações negativas ou até mesmo se auto punir. Geralmente se inicia na adolescência, e é considerado um fator de dificuldade para o desenvolvimento positivo desta etapa da vida. Um grupo de pesquisadoras em Saúde Mental, da Universidade Federal de Alagoas realizou o *I workshop sobre automutilação nas escolas*, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, Alagoas, Brasil. Esse evento gerou o relatório que será apresentado nesse artigo. Esse relatório mostra consonância com a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, mostrando a necessidade de pesquisas sobre o assunto, para uma

compreensão mais abrangente deste fenômeno na atualidade e no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Automutilação, Escola; Acolhimento.

ABSTRACT: Self-mutilation is characterized by the repetitive behavior of the individual who intentionally causes injury to himself. It is a mental disorder that causes non-fatal behaviors for the purpose of reducing negative sensations or even punishing itself. It usually starts in adolescence, and is considered a factor of difficulty for the positive development of this stage of life. A group of researchers in Mental Health from the Federal University of Alagoas held the *I workshop on self-mutilation in schools*, in the Auditorium of the Municipal Health Department of Maceió, Alagoas, Brazil. This event generated the report that will be presented in this article. This report shows in line with the National Policy for the Prevention of Self-Mutilation and Suicide, showing the need for research on the subject, for a more comprehensive understanding of this phenomenon today and in Brazil.

KEYWORDS: Mental health; Self-mutilation, School; Reception.

INTRODUÇÃO

A automutilação, aqui denominada autolesão não suicida tem sido um dos grandes desafios em saúde mental na contemporaneidade, tanto pela elevada frequência entre a população em geral, com especial ênfase em adolescentes, como pela escassa oferta de tratamentos cientificamente evidenciados e a possibilidade de desfechos fatais. Embora a autolesão não suicida seja um ato auto infligido, que causa dor ou dano superficial sem a intenção consciente ou manifesta de causar morte, a longo prazo o risco de suicídio não pode ser menosprezado (FONSECA *et al.*, 2022).

As motivações da autolesão não suicida ainda não estão bem claras, mas pode ser “uma tentativa” de reduzir tensão ou sentimentos negativos, de resolver dificuldades de relacionamentos interpessoais, autopunição por supostos erros, um pedido de ajuda. Ela será sempre considerada sofrimento psíquico que merece atenção e cuidados especiais (APA, 2014).

Exemplos mais comuns de autolesão não suicida incluem: cortar ou perfurar a pele com um objeto pontiagudo tais como faca, navalha, agulhas; queimar a pele (tipicamente com cigarro). Muitas vezes pode haver várias autolesões em um único momento, criando múltiplas lesões no mesmo local, normalmente em áreas facilmente ocultáveis, mais acessíveis como antebraços e frente das coxas. O comportamento é muitas vezes repetido, resultando em padrões extensos de cicatrizes. Comportamentos de autolesão não suicida tendem a surgir no início da adolescência (KLONSKY, VICTOR, SAFFER, 2014) e por isso, podem trazer consideráveis prejuízos ao desempenho e relacionamento no ambiente escolar bem como ao futuro profissional desses jovens.

Os fatores de risco envolvem a presença de história familiar de tentativa de suicídio ou suicídio consumado; maltrato físico; assédio, abuso físico e sexual; negligência emocional; familiares com história de automutilação, isolamento social; bullying; amigos

com história de automutilação (SILVA, BOTTI, 2017).

A Automutilação vem se mostrando um problema de saúde pública por sua crescente exposição e manifestação na sociedade (VIEIRA, 2019). Em relação a frequência deste ato, um estudo realizado no Brasil, na cidade de Divinópolis, Minas Gerais, com 517 adolescentes de escolas estaduais identificou uma frequência de 9,48% participantes com autolesão sem intenção suicida no último ano. Os principais motivos apontados para a autolesão foi aliviar sensações de vazio ou indiferença e cessar sentimentos ou sensações ruins. A predominância foi no sexo feminino (FONSECA *et al.*, 2018).

Ciente deste desafio, o Brasil instituiu a Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019 (BRASIL, 2019) voltada a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, que foi implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. A lei cria um sistema nacional, com estados e municípios, para prevenção do suicídio e da automutilação e um serviço telefônico gratuito para atendimento ao público. A publicação ainda determina a notificação compulsória destes casos, em caráter sigiloso, nos estabelecimentos de saúde, segurança, escolas e conselhos tutelares.

Neste sentido, identificar crianças e jovens em tais condições, validar a experiência daquele/a que se auto lesiona, buscar compreender as emoções e ações à luz de suas circunstâncias, bem como: oferecer suporte emocional necessário, criar espaços para livre expressão de sentimentos e construir, em conjunto com o adolescente e sua rede social de apoio e formas saudáveis de lidar com sofrimento é um caminho a ser seguido pelo profissional da saúde e da educação.

O Brasil já conta com o Programa Saúde na Escola (PSE) que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde cuja finalidade é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2017).

Neste contexto, prezar pela realização de trabalhos e propostas de intervenção que envolva a saúde e educação foi o caminho escolhido pela equipe da pesquisa: “Construção e validação de tecnologia educacional para identificação, abordagem e manejo de crianças e adolescentes com automutilação nas escolas”. Esta pesquisa tem o propósito de criar uma tecnologia educacional para que os professores tenham o conhecimento básico necessário para identificação e manejo de crianças e adolescentes com automutilação nas escolas, permitindo assim, o encaminhamento destes, para um serviço de saúde especializado. Além de contribuir com a elaboração de estratégias de ação de prevenção da autolesão não suicida junto ao PSE.

Como toda e qualquer iniciativa a esse respeito deve partir da identificação das crianças e jovens expostas a este risco, da divulgação e compartilhamento do conhecimento existente e criação de caminhos possíveis de cuidado, um grupo de pesquisadoras em Saúde Mental, da Universidade Federal de Alagoas realizou o *1 workshop sobre automutilação nas*

escolas. O workshop aconteceu no dia oito de agosto de 2022, das 08:00 às 12:00 horas, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, Alagoas, Brasil.

DESENVOLVIMENTO DO WORKSHOP

Para atingir esse objetivo, uma das etapas do projeto visa realizar workshop com profissionais da saúde, professores, gestores da saúde e da educação, conselhos tutelares e ministério público para discutir sobre as dificuldades encontradas nas escolas, quanto à identificação e abordagem às crianças e adolescentes com automutilação. Foi realizado o credenciamento e recepção dos participantes, com o acolhimento inicial e apresentação da equipe e dos participantes envolvidos.

Em seguida foi realizada a apresentação da proposta do workshop baseado na Teoria da Mudança (Figura 1). Essa teoria permite melhorar e tornar um planejamento mais concreto, ajudar a equipe a ter visão objetiva do que precisa ser feito para alcançar resultados significativos, criar expectativas realistas e seus possíveis resultados (GASPAR, 2021).

A Teoria da Mudança ou Theory Change é uma ferramenta para implementar políticas de mudança social, cultural e comportamental. Formulado pela pesquisadora Carol Weiss, o conceito ganhou popularidade em 1995, como uma forma de descrever o conjunto de suposições que explicam todas as etapas que levam ao alcance de uma meta de longo prazo (GASPAR, 2021), que no caso desta pesquisa está relacionada com a promoção de conhecimento de professores a respeito da automutilação em crianças e adolescentes.



Figura 1 - Mapa baseado na teoria da mudança
Adaptado de Gaspar, 2021.

As perguntas trabalhadas na Teoria da Mudança foram:

- a) Quais são as causas da automutilação na criança/adolescente?
- b) Quais são as consequências da automutilação para a criança/adolescente?
- c) Quais conhecimentos os professores devem ter acesso no aplicativo?
- d) Quais habilidades os professores deverão apresentar após o acesso ao aplicativo?
- e) Quais organizações podem beneficiar a efetivação do objetivo central deste projeto?

Foram formados quatro grupos para discussão sobre automutilação nas escolas. Em cada grupo havia uma integrante responsável pela pesquisa guiando a discussão.

APRESENTAÇÃO DAS DISCUSSÕES NO WORKSHOP

Participaram 24 pessoas, dentre eles: profissionais da saúde, professores, gestores da saúde e da educação, conselheiros tutelares e um representante do ministério público.

Os quatro grupos trouxeram informações relevantes. As respostas a esses questionamentos foram: O problema central identificado é a autolesão não suicida entre crianças e adolescentes. Os resultados que se desejam alcançar são a produção de conhecimento, além da elaboração de um produto para facilitar a identificação e manejo dos casos de indivíduos que praticam automutilação, ou que apresentam risco para tal, por parte dos professores. As causas e consequências do problema são elencadas coletivamente pelos sujeitos envolvidos, levando em consideração cada realidade e experiência vivenciada. Sendo a autolesão não suicida um desafio para muitos profissionais da saúde e da educação, a aplicação da teoria da mudança nesse contexto pode contribuir para promoção de conhecimentos que visem o cuidado a essas crianças e adolescentes. Os pontos relevantes foram agrupados e apresentados em cinco tópicos (Quadro 1).

Causas	Consequências	Conhecimento oferecido pelo aplicativo proposto	Habilidades	Organizações que deverão estar envolvidas
<ul style="list-style-type: none"> - Famílias desestruturadas - Vulnerabilidade social - Bullying - Violência emocional e física - Sofrimento psíquico - Baixa autoestima - Solidão - Excesso de tecnologia digital - Autoimagem - Identidade de gênero, Raça/cor - Ansiedade - Abuso - Preconceito, - Conflitos familiares - Abandono - Multifatorial 	<ul style="list-style-type: none"> - Suicídio - Isolamento - Bullying - Adoecimento mental - Baixo rendimento escolar - Crises de ansiedade - Evasão escolar - Uso abusivo de álcool e outras drogas - Lesões (risco de complicações) - Baixa autoestima - Estigma/preconceito - Reprodução de comportamento de automutilação - Rejeição/descredito 	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamento de risco - Possíveis causas - Fluxograma da rede de atenção à saúde e apoio social - Link, contato, mapa da rede - Educação continuada - Acolhimento, manejo, e identificação de casos - Ficha de notificação - O que fazer/evitar - Como orientar os pais - Passo a passo da abordagem inicial - Relato de alunos - Sites e links informativos - Espaços para dica, vídeos - Leis - Conexão com órgãos protetores 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, acolher, encaminhar e acompanhar a criança/adolescente - Treinamento para manejo do app - Apoio aos estudantes. - Construir estratégias pedagógicas - Conhecer e acionar a rede de atenção à saúde - Escuta qualificada - Serem agentes multiplicadores - Apresentar agenda de atividades relacionadas à temática - Informação sobre a saúde mental do adolescente 	<ul style="list-style-type: none"> - ONG - Rede de atenção à saúde - Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil - Conselho tutelar - Ministério público - Juizado da infância e juventude - Centro de Referência de Assistência Social - Centro de Referência Especializado de Assistência Social - Programa Saúde na Escola - Escolas - Delegacia

Quadro 1 - Apresentação dos tópicos relevantes do I workshop sobre automutilação nas escolas.

Discussões desse tipo contribuem com a efetivação de cuidados em saúde voltados à Política Nacional de Prevenção ao Suicídio e à Automutilação, por meio da reflexão sobre a realidade vivenciada pelos envolvidos no manejo de comportamento de automutilação em crianças e adolescentes. O PSE tem um papel fundamental ao fazer a intermediação entre a saúde e a escola. Dentre as 13 ações pactuadas pelo PSE em Maceió/Alagoas têm-se a ‘Promoção da Saúde Mental e Identificação de Educandos com Possíveis Sinais de Alteração’, reforçando assim a necessidade de se criar elos mais fortes entre saúde e escola.

Estudos epidemiológicos têm demonstrado que a automutilação é uma grande preocupação na adolescência. Apesar de sua cessação no final da adolescência até o início da vida adulta, o risco para problemas de saúde mental em longo prazo é elevado em indivíduos que apresentaram comportamento de automutilação durante a adolescência repetidamente (BROWN, PLENER, 2017). É necessário avaliar o risco de automutilação precocemente (SON, KIM, LEE, 2021). Nesse contexto, sendo a automutilação um problema nacional, com poucos estudos realizados no Brasil e inexistentes em Alagoas, essa pesquisa vem mostrando relevância, diante da sua capacidade de resposta às lacunas de conhecimento de professores no manejo da automutilação em estudantes.

Uma parcela considerável das autolesões não suicidas são de pessoas na faixa etária escolar. A escola, além de espaço de socialização e aprendizagem, deve ser também fonte de promoção de saúde e cuidado. Nesse sentido, é importante que os professores estejam preparados para identificar sinais de automutilação nos adolescentes. É preciso ainda, identificar os principais serviços e equipamentos de atenção e cuidado da pessoa com comportamentos de automutilação, desde serviços para o momento de crise, passando por acompanhamento especializado, chegando aos serviços que atuam na promoção à saúde mental a partir de uma compreensão mais ampla (CRP, 2020).

Os profissionais de saúde que trabalham diretamente com esse público, precisam estar preparados para ter um olhar amplo, analisando todos os fatores envolvidos neste caso, e também um olhar individualizado observando cada caso como diferente do outro, e assim podendo proporcionar um cuidado mais eficaz. Nesse sentido, nota-se a importância do desenvolvimento de estudos sobre a automutilação e a capacitação dos profissionais da saúde e educação para o enfrentamento desta problemática que vem crescendo consideravelmente (VIEIRA, 2019).

O atendimento infantojuvenil não deve possuir abordagem genérica, pelo contrário, requer intervenções específicas. Da mesma forma, se faz necessário considerar todas as peculiaridades possíveis no tocante ao cuidado do adolescente que se automutila. Além disso, faz-se necessário haver mais investimento nos Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), focado na educação permanente de seus colaboradores (ARAGÃO et al, 2021).

Existem alternativas de tratamento da automutilação que incluem o uso de medicamentos e psicoterapia. Entretanto, acredita-se que com ou sem medicação, o que pode realmente ajudar uma pessoa que se automutila é autorizá-lo a falar, expressar-se. A “cura pela fala” de Freud nos aponta para a via que parece mais apropriada para o tratamento de automutilação (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Há uma enorme necessidade de pesquisas sobre o assunto, para uma compreensão mais abrangente deste fenômeno na atualidade e no Brasil, e também uma troca de experiências entre os profissionais da saúde mental, para que haja uma reflexão crítica sobre o cuidado em saúde. No atendimento na rede de saúde realizado ao adolescente, faz-se necessário vê-lo com suas individualidades, incentivando a autonomia, o desenvolvimento do indivíduo como ser social, cidadão, ser ativo nas relações de poder, reprodutor de discursos e um ser de resistência (SANTOS DE PAULA HENRIQUES, 2018).

PERSPECTIVAS FUTURAS

Esse workshop foi o primeiro passo na pesquisa proposta, onde se almeja produzir conhecimento por meio de artigos científicos, cartilha, vídeo e aplicativo, que permitam auxiliar os professores no manejo de casos de comportamento de automutilação em

crianças e adolescentes. E por fim, fazer um relato para os formuladores de políticas públicas do Estado, apresentando evidências científicas de identificação, abordagem e manejo de casos de automutilação em crianças e adolescentes a serem realizados nas escolas.

Ao final do projeto, a tecnologia educacional produzida será disponibilizada gratuitamente para que possa ser usada nas escolas do município de Maceió. E quem sabe em outras escolas públicas do Estado de Alagoas e do Brasil.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq/Brasil.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatry Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5**. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, Artmed, 2014.

ARAGÃO FB, SOUSA JM, MOREIRA ES, VALE RR, CAIXETA MH, CAIXETA CC. Automutilação na adolescência: fragilidades do cuidado na perspectiva de profissionais de saúde mental. **Enfermagem em Foco**, 12(4): 688-694, 2021.

ARAÚJO JFB, CHATELARD DS, CARVALHO IS, VIANA, TC. O corpo na dor: automutilação, masoquismo e pulsão. **Estilos da Clínica**, 21(2): 497-515, 2016.

Brasil, 2019. **Política Nacional de Prevenção ao Suicídio e à Automutilação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-aco-es-programas-e-projetos-637152388/75511-sancionada-lei-que-cria-politica-de-prevencao-da-automutilacao-e-do-suicidio>>.

Brasil, 2017. **Programa Saúde na Escola**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>.

BROWN RC, PLENER PL. Non-suicidal Self-Injury in Adolescence. **Current Psychiatry Reports**, 19:20, 2017.

CRP - Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal. **Orientações para a atuação profissional frente a situações de suicídio e automutilação**. Organizado pela Comissão Especial de Psicologia na Saúde do CRP 01/DF- Brasília: CRP, 2020.

FONSECA PHN, SILVA AC, ARAÚJO LMC, BOTTI NCL. Autolesão sem intenção suicida entre adolescentes. **Arquivo brasileiro de psicologia [Internet]**; 70(3): 246-258, 2018.

GASPAR L. **Teoria da Mudança: o que é e como utilizar**. 2021. Disponível em: <<http://blog.incentiv.me/2021/05/28/teoria-da-mudanca-o-que-e-e-como-aplica-la/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2021.

SANTOS DE PAULA HENRIQUES RL. A automutilação nas políticas públicas de saúde mental: um olhar através do biopoder e sociedade disciplinar foucaultiana. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, 3(6): 172 - 189, 2018.

SILVA AC, BOTTI NCL. Comportamento autolesivo ao longo do ciclo vital: revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, 18: 67-76, 2017.

SON Y, KIM S, LEE J-S. Self-Injurious Behavior in Community Youth. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17;18(4): 1955, 2021.

VIEIRA, FC. **Automutilação e saúde pública**: desafios da contemporaneidade. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 04, 12(02): 81-101, 2019.

A

Adolescência 61, 62, 66, 68

Aprendizagem 6, 7, 9, 19, 24, 51, 67, 71, 74, 75, 84, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 175, 178

Atividades 10, 14, 15, 16, 19, 52, 53, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 92, 93, 100, 101, 110, 119, 120, 121, 122, 127, 130, 134, 135, 136, 137, 144, 150, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 169, 170

Aula 6, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 42, 53, 54, 55, 58, 59, 73, 75, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 107, 112, 113, 115, 129, 135, 146, 150, 151, 152, 153, 157, 167, 169

Avaliação 9, 158, 163, 165

C

Ciência 45, 77, 80, 83, 86, 100, 123, 127, 128, 146, 155, 162, 165, 168

Currículo 12, 72, 77, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 120, 164

D

Dança 91, 94, 95, 97

Deficiência 41, 154

Desafios 12, 37, 38, 41, 61, 62, 69, 77, 78, 107, 108, 116, 118, 139, 141, 143, 163, 165, 166, 167, 169, 174, 175

Desenvolvimento 4, 6, 7, 9, 10, 11, 21, 37, 42, 44, 45, 61, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 100, 101, 103, 107, 108, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 136, 137, 141, 150, 151, 153, 155, 161, 168, 169, 178

Distância 82, 124, 128, 156, 168

Docente 9, 29, 30, 32, 33, 35, 56, 70, 73, 81, 82, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 134, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 150, 153, 154, 156, 173

E

Educação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 133, 134,

138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 164, 165, 166, 168, 173, 174, 175, 178

Educacional 1, 9, 11, 36, 37, 42, 46, 47, 63, 68, 79, 102, 103, 107, 108, 109, 121, 128, 135, 154, 156

Ensino 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 21, 24, 26, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 51, 56, 57, 60, 63, 70, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 178

Ensino médio 20, 21, 26, 47, 57, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 128, 139, 143, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 175

Escola 5, 6, 7, 11, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 120, 126, 128, 139, 146, 147, 148, 154, 165, 173, 175

Escrita 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 58, 149

Estudantes 20, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 63, 66, 73, 74, 78, 81, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 125, 127, 128, 131, 146, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175

F

Formação 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 25, 26, 38, 41, 42, 50, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 132, 133, 136, 138, 139, 140, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 162, 163, 164, 168

G

Geografia 21, 40, 79, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 178

H

Humana 44, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 100, 101, 108, 115, 119, 124, 128, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

I

Instituições 7, 8, 46, 51, 82, 88, 105, 107, 110, 111, 128, 135, 144, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 173, 174

Internet 13, 14, 18, 24, 30, 39, 68, 141, 145, 147, 169, 173

L

Laboratório 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

M

Memes 13, 14, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26

Metodologia 1, 12, 38, 43, 44, 73, 74, 77, 79, 98, 103, 112, 114, 118, 119, 120, 125, 126, 128, 129, 142, 145, 153, 157, 160, 167, 168, 169

N

Necessidade 3, 7, 36, 41, 45, 54, 56, 57, 61, 66, 67, 72, 79, 83, 85, 98, 99, 108, 115, 124, 127, 133, 140, 142, 146, 156, 165, 169, 173, 174

P

Pedagógica 3, 4, 8, 46, 85, 92, 107, 108, 109, 110, 116, 156

Período 5, 6, 9, 15, 38, 39, 57, 73, 142, 144, 151, 163, 167, 175

Política 68

Práticas pedagógicas 107, 116, 126, 136, 138, 150, 151, 178

Problemas 3, 33, 34, 44, 56, 58, 59, 66, 74, 85, 125, 126, 127, 128, 136, 138, 140, 153, 156

Professores 1, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 21, 24, 25, 38, 40, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 101, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 156, 161, 164, 167, 168, 169, 175

R

Recursos 3, 8, 29, 30, 32, 82, 85, 86, 102, 125, 129, 130, 146, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 162, 167, 170, 173, 174, 178

Resolução 46, 47, 48, 54, 125, 126, 127, 136, 138, 144, 156, 164

S

Sala 6, 13, 14, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 53, 54, 55, 59, 85, 96, 101, 102, 112, 115, 135, 146, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 167

Sociedade 4, 6, 11, 16, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 60, 63, 69, 71, 75, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 95, 96, 97, 100, 106, 108, 116, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 134, 139, 142, 146, 149, 154, 159

T

Tecnologias 2, 15, 78, 124, 125, 126, 127, 129, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 167, 168, 174

U

Universidade 1, 6, 12, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 61, 63, 83, 91, 92, 97, 105, 117, 123, 133, 138, 140, 149, 151, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 178

V

Violência 21, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 87

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 7